

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO-LEITÃO

SANTA TERESA - E. E. SANTO - BRASIL

ZOOLOGIA - Nº. 15 - 20 de Novembro de 1953

MORCEGOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO * XIII

Família *Phyllostomidae*. Descrição das espécies *Mimon bennettii* e *Lonchorhina aurita*, com algumas observações.

Augusto Ruschi
Museu Nacional

GÊNERO MIMON Gray, 1847, Proc. Zool. Soc. Lond., pt. 15, p. 14; Tipo *Phyllostoma bennetti* Gray.

Este Gênero tem um só representante no Brasil, e este ocorre no sul do Estado do Espírito Santo, sendo, entretanto muito raro. Tamanho médio, folha nasal estreita, sobre o focinho alongado; orelhas separadas; mento sulcado; cauda alongada, terminando no meio da membrana interfemural. Crânio semelhante ao de *Tonatia*, sendo mais curto e delgado, dentes também semelhantes, com incisivos superiores internos, grandes, unicuspidos e dirigidos para dentro; incisivos externos muito pequenos; os inferiores pequenos; primeiro premolar superior com a cuspide tocando a base do canino; segundo premolar superior bem maior e unicuspidos; molares superiores quasi todos iguais e com cúspides em W. Crista sagital pouco saliente.

~~Mécula dentária 4/2, c 2/2, pm 4/4, m 6/6: 30.~~

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE:

Mimon bennettii (Gray).

Phyllostoma bennettii Gray, 1838, Mag Zool. e Bot., II, pg. 408.

Localidade típica: No Estado do Espírito Santo só a encontramos na região de Bom Jesus de Itabapoana, Cachoeiro de Itapemirim e Castelo.

Descrição: Tamanho regular, pouco maior que *Tonatia brasiliense* e muito semelhante a esta no aspecto externo. Orelhas grandes, separadas, com extremidades pouco pontudas, com trago muito aguçado. Folha nasal estreitada, comprimento igual a duas vezes a largura, com saliência longitudinal ao centro. Mento nu, sulcado no centro. Membranas alares ligadas no tornozelo; calcâneo alongado; cauda cur-

* O presente trabalho foi realizado com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

ta, tôda envolvida pela membrana interfemural. Colorido geral pardo canela, mais claro nas partes inferiores.

Dimensões: Fêmea nr. 07, Fig. e. Col. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, colecionado na Gruta do Limoeiro, no Município de Castelo em 18-9-1950. Cabeça e corpo 64 mm. Cauda 10. Tibia 22. Pé 15. Antebraço 54. Alt. Orelha 30. Tarso 10. Metacarpo no 3º. dedo 50. 1ª. Falange 3º. dedo 20. 2ª. Falange 3º. dedo 26. 3ª. Falange 3º. dedo 13. Pol. c. unha 10.

Crânio: Comp. Tot. 26 mm. Larg. bizigom. 13,5. Larg. int. orbit. 6. Alt. ocip. 7. Larg. M2 4. Larg. e. canin. 4. Comp. mandib. 12. Comp. s. dent. max. sup. 10.

Peso: Fêmea ou macho 30 gramas. Fêmea gestante 35 gramas.

Material examinado: 8 fêmeas e 11 machos, procedêntes de Cachoeiro de Itapemirim, Castelo e Bom Jesus do Itabapoana.

Observações: São de hábitos crepusculares e noturnos, normalmente as colônias se reúnem formando grupos suspensos em pencas ou cachos de 10 e mais indivíduos. Nas cavernas rochosas, são encontrados a uma profundidade de mais de 100 metros, no interior das mesmas, onde se encontram outras espécies que ali também vivem, como: *Trachops cirrhosus*, *Desmodus rotundus rotundus*, *Diphylla ecaudata*, *Peropteryx kappleri* e outras, mais no interior da caverna.

Alimentação: Insetos e frutas. Em cativeiro vive muito bem, desde que o morcegário tenha os requisitos indispensáveis. **Ectoparasitas:** Dípteros da família *Streblidae*. Os exames de esfregaço cerebral foram negativos para vírus rábico.

GÊNERO *Lonchorhina* Tomes, 1863, Proc. Zool. Soc. Lond., pg. 81, pt. 1. Tipo *Lonchorhina aurita* Tomes.

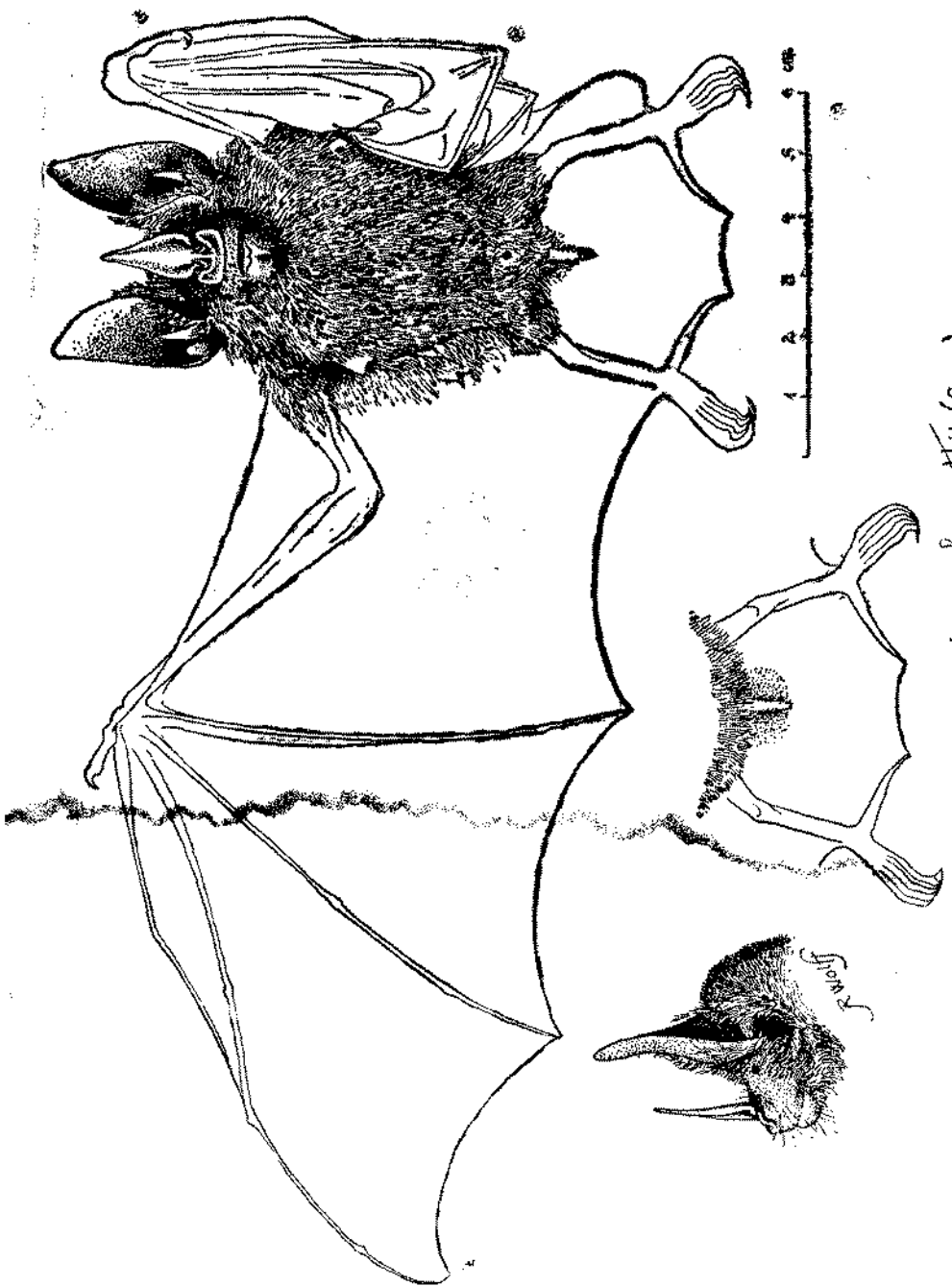
O presente Gênero é muito bem caracterizado, pela enorme folha nasal, que é estreitada e lanceolada; focinho cilíndrico Fig. 3; orelhas grandes, separadas e largas. Membrana interfemural muito grande, envolvendo até o término a cauda. Crânio com a crista sagital imperceptível, ou muito pouco reconhecível. Incisivos superiores medianos talhados em cizél; externos, pequenos, com cuspides agudas e unidos à base dos caninos; primeiro pre-molar superior pequeno; último molar superior também pequeno. Incisivos inferiores iguais e pequenos; segundo pre molar inferior muito pequeno, situado do lado interno da fileira dos dentes, quasi imperceptível sem auxílio de lente.

Fórmula dentária: i 4/4, c 2/2, pm 4/6, m 6/6: 34.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE:

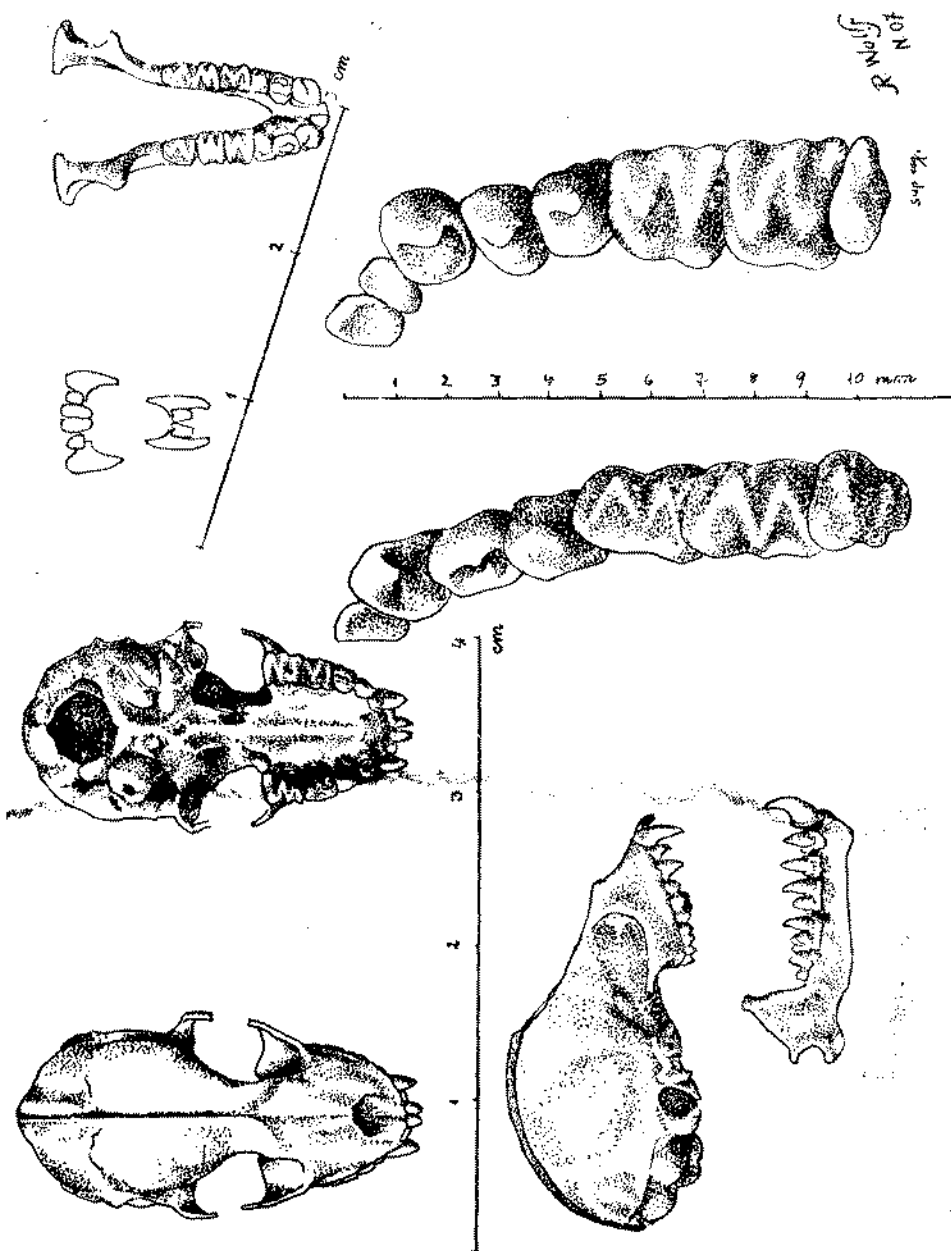
Lonchorhina aurita, Tomes, 1863, Proc. Zool. Soc. Lond., pg. 83.

Localidade típica: Ilha de Trindade. No Estado do Espírito Santo é



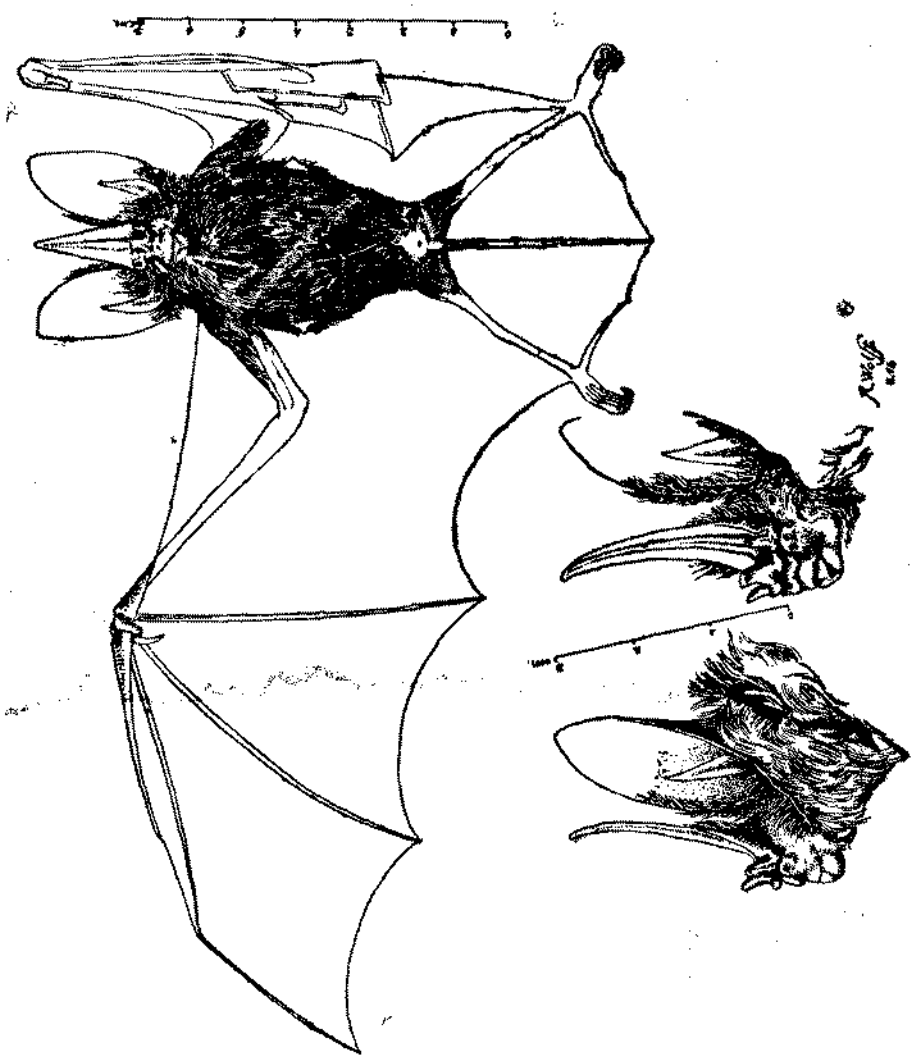
♀ *Mission bennettii* (Gray)

Fig. 1



Mixoxis bennettii (Gray)

Fig. 2



♀ *Lasiurus auritus* Telford

Fig. 3

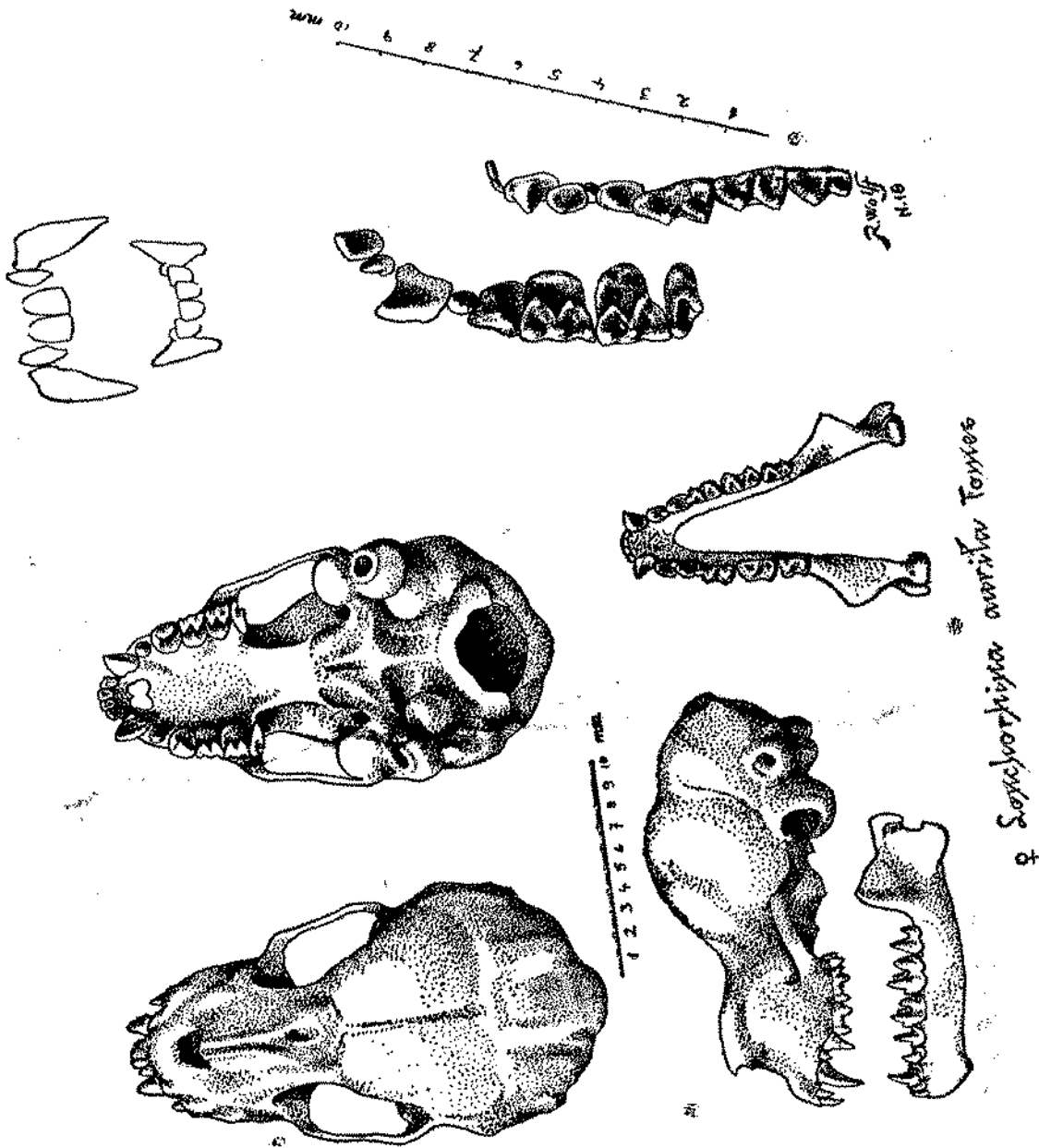


Fig. 4

encontrada nos Municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Mimoso do Sul e Muqui.

Descrição: Tamanho médio, caracterizada pela enorme folha nasal, maior que a cabeça e do tamanho das orelhas. Cabeça com crânio pouco elevado sobre o focinho que é cilíndrico. Na base da folha nasal em volta das narinas, outros apêndices originais, menores e iguais, formados por pregas membranosas; a parte central da folha nasal é saliente em toda a extensão. As orelhas são largas e muito separadas, grandes, com a margem externa recortada em concavidade; margem interna convexa. Trago muito longo, com larga base onde há um lobulo quadrado; extremidade aguda. Membranas alares ligadas na extremidade da tibia. Polegar curto e fraco. Pés compridos, com unhas em garras. Membrana interfemural comprida e larga, envolvendo toda a cauda. Colorido negro avermelhado. Membranas pardo escuras, todas nuas.

Dimensões: Fêmea nr. 16. Figs. 3 e 4. Col Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, colecionado na Gruta do Monte Libano, em Cachoeiro de Itapemirim, em 6-9-1950. Cabeça e corpo 61 mm. Cauda 45. Tibia 22. Pé 15. Antebraço 50. Alt. Orelha 25. Tarsos 14. Metacarpo no 3.º dedo 48. 1.ª. Falange 3.º. dedo 15. 2.ª. Falange 3.º. dedo 27. 3.ª. Falanga 3.º. dedo 10. Polegar c. unha 5.

Crânio: Comp. Tot. 21,5. Larg. bizigom. 11. Larg. interorb. 5. Alt. ocp. 6. Larg. M2 3. Larg. e. Canin. 13 Comp. s. max. sup. 7.

Peso: Fêmea e macho, 25 gramas. Fêmea gestante 29 gramas.

Material examinado: 8 exemplares machos e 15 fêmeas, procedentes de Castelo, Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso do Sul e Muqui.

Observações: São de hábitos crepusculares e noturnos. Sempre encontrei esta espécie nos pontos mais profundos das cavernas, assim, em Monte Libano, ficava a quasi um quilômetro da entrada da caverna. No local onde estava uma colônia com mais de 50 indivíduos, justamente no local em que se depositavam as fezes, havia uma grande quantidade de insetos **Tisanuros**.

A necessidade de comparar material desta espécie aqui descrita com a espécie Tipo, nos tiraria da dúvida: pois creio tratar-se de uma nova sub-espécie. Coabitam em cavernas com outras espécies, como: **Desmodus rotundus rotundus**, **Diphylla ecaudata**, **Trachops cirrhosus**, **Mimon bennettii**, **Peropteryx kappleri** e outras.

Alimentação: Exclusivamente se alimentam de insetos. **Ectoparasitas:** Dípteros da família **Streblidae**. Os exames de esfregaço cerebral foram positivos para o vírus rábico, em muitos casos.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — BURMEISTER, H.
1854 — Systematische Uebersicht der Thiere Brasiliens. Mammalia.
- 2 — DOBSON, G. E.
1878 — Catalogue of the Chiroptera in the collection of the British Museum.
- 3 — DITMARS, R. L.
1935 — Vampire Research. Bull. N. York Zool. Soc. vol. 38 pg. 29.
- 4 — DITMARS e GREENHAAL
1935 — The Vampire Bat. Zoológica vol. XIX p. 53.
- 5 — GERVAIS, PAUL
1855 — Documents Zoologiques pour servir à la Monographie des Chiroptères Sud-américains. Exped. a la Am. Sud de Comte Cas-
telnau.
- 6 — HAYMAN, R. W.
1932 — A key to the bats of Trinidad Proc. Agr. Soc. Trin. and
Tobago vol. 32, pt. 9, pp. 312-317.
- 7 — GOELDI, E.
1893 — Sucinta Monografia dos Mamíferos do Brasil.
- 8 — IHERING, H.
1893 — Catálogo dos Mamíferos de São Paulo.
- 9 —
1895 — Mamíferos do Rio Grande do Sul.
- 10 — LIMA, J. L. de
1926 — Os Morcegos da Coleção do Museu Paulista. Rev. Mus. Paul.
Tom. XIV pgs. 41-127.
- 11 — LIMA, E. Q.
1934 — A Transmissão da Raiva pelos Morcegos hematophagos. Rev.
Dep. Prod. Anim. nr. 2, 3 e 4.
- 12 — MILLER, G. S.
1907 — The families and genera on bats. Bull. U.S.N.M. n. 57. pgs.
1-282.
- 13 — PAWAN, J. L.
1936 — Transmission of paralytic rabies in Trinidad by vampire bat.
Ann. Trop. Med. and Paras. vol. 30 nr. 1 pgs. 101-128.
- 14 —
Rabies in the vampire bat of Trinidad. with special reference to
the clinical course and the latency of infection. Ibid vol. 30 n. 4
pgs. 401-422.
- 15 —
1948 — Fruit-eating bats and rabies in Trinidad. Ibid vol. 42
n. 2 pgs. 173-177.
- 16 — GOODWIN, G. G.
1928 — Observations on Noctílio Jour, Mammal v. 9 n. 2 pgs.
104-113.
- 17 — PELZELN, A. Von.
1883 — Tom. XXIII, K. Zoologisch-botanischen Gessellschaft Bra-
silische Säugethiere, Resultate von Johann Naterrers Reisen in der
Jahren 1817-1835.
- 18 — PIRA, A.
1865 — Zoologischer Anzeiger, vol. XXVIII pgs. 12 Uber Fleder-
mause von São Paulo.

- 19 — RYBERG, O.
1947 — Studies on Bats and Batt parasites. Stokholm, vol. XVI et 330 p. 55 pl.
- 20 — SANBORN, C. C.
1941 — Descriptions and records of neotropical bats. *Ibid*, zool. ser. vol. 27, pgs. 371-387.
- 21 —
1937 — American bats subfamily Emballonuridae. *Pub. Field. Mus. Nat. Hist. zool. ser. vol. 20 nr. 24*, pp. 321-354.
- 22 —
1949 — Bats of the genus *Micronycteris* and its subgenera. *Fieldiana, Zool. vol. 31 nr. 27* pgs. 215-233.
- 23 — SPIX, J. B. Von.
1823 — *Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium, Species Novae.*
- 24 — STILES, C. W. and NOLAN, M. O.
1931 — Key catalogue of parasites reported for *Chiroptera* (Bats) with their possible public health importance. *Bull. Nat. Inst. Health. no. 155*, pp. 603-789.
- 25 — THOMAS, O.
1892 a — Description of a new bat of the genus *Artibeus* from Trinidad. *Anr. Mag. Nat. Hist. ser. 6. vol. 10*, pp. 408-409.
- 26 —
b — A preliminary list of the mammals of Trinidad. *Journ. Trin. Field Nat. Club vol. 1. nr. 6*, pp. 158-168.
- 27 —
1901 — On a Collection of bats from Pará. *Ann. and Mag. of Nat. Hist. sr. 7 v. 8. p. 188.*
- 28 —
1920 — On mammals from lower Amazonas. *Ann. Mag. of Nat. Hist. ser 9 v. 6.*
- 29 — TRAPIDO, H.
1946 — Observation of the vampire bat with special reference to longevity in captivity, *Jour. Mar. vol. 127, n. 3*, pgs. 217-219.
- 30 — TORRES, S.
1935 — A febre aftosa e o papel dos morcegos hematofagos na sua disseminação. *Rev. Dep. Nac. Prod. An. nr. 2, 4, 5 e 6.*
- 31 —
Os morcegos hematofagos, *Bol. Min. Agr. nr. 1 pag. 139.*
- 32 — TOLDT, K. D.
1926 — *Akademie Wissenschaften in Wien.*
- 33 — VIEIRA, C. O. da C.
1942 — *Ensaio Monográfico sobre os Quirópteros do Brasil. Arq. Zool. Est. S. Paulo vol. III Tom. XXVI Rev. Mus. Paul pgs. 219-471.*
- 34 — WIED-NEUWIED, M.
1826 — *Reise nach Brazillen, Beltrage zur Naturgeschichte Brasiliens.*
- 35 — WINGE, H.
1883 — *Jordfundne og nulevende Flagermus (Chiroptera) fra Lagoa Santa, Minas G., Brasilien.*
- 36 — ALLEN, G. M.
1939 — *Bats. Cambridge Univ. Press. Harvard, 368 p.*
- 37 — BIER, O. G.
1932 — Action anticoagulante et fibrinolytique de l'extrait des glandes salivaires d'une Chauve-souris hematophage (*Desmodus rufus*). *C.R. Soc. Biol., Paris, vol. 110, p. 129-131.*
- 38 — DIAS, E.
1936 — Estudo experimental de *Schizotrypanum de Phyllostomus hastatus*, identidade com *S. cruzi*. O grupo vespertilionis. *IX Reun. Soc. Arg. de Pat. Reg. del Norte, B. Ayres, v. 1, p. 10.*
- 39 — HOARE, C. A.
1938 — Morphological and taxonomic studies on mammalian Trypanosomes V. The diagnostic value of the kinetoplast. *Trans. Roy. Soc. Trop. Med Hyg. vol. 32, p. 333-342.*
- 40 — HOARE, C. A. et COUTELEN, F.
1933 — Essai de classification des Trypanosomes des mammiferes et de l'homme basée sur les caracteres morphologiques et biologiques. *Ann. Par. vol. 11, p. 196-200.*

4. — JOELING, B.
1948 — Host parasite relationship between the American Streblidae and the bats with new key to the American genera and a record of the Streblidae from Trinidad, British West Indies (Dipt.) Parasit. vol. 39, ns. 3, 4, pp. 315-329.
- 42 — LAVIER, G.
1924 — Parasites de Chauve-souris de la Côte-d'Or: IV — Protozoaires. C.R. Cong. Soc. sav. p. 279-280
- 43 —
1942-43 — L'évolution de la morphologie dans le genre Trypanosoma. Ibid. v. 19. p. 168-196.
- 44 — REDHAIN, J.
1942 b — Au sujet du développement intracellulaire de Trypanosoma pipistrelli (Chatton et Courrier) chez Ornithodoros moubata, Act. Biol. v. 2 pp. 416-420.
- 45 — JOHNSON, H. N.
1948 — Vampire bat rabies in Mexico. Am. Journ. Hyg. 47:189.
- 46 — HURST, E. W. and PAWAN, J. L.
1931 — An Outbreak of Rabies in Trinidad. Lanc., 2:622.
- 47 — DE VETERUIL, E. and URICH, F. W.
1935 — The study and control of paralytic rabies transmitted by bats in Trinidad.
Transactions of the Roy. Soc. of Trop. Med. and Hyg. 29:317.
- 48 — VANDERPLANK, F. L.
1944 — Identification of Trypanosomes by chromosomes. Nat. vol. 154, p. 19-20
- 49 — WIMSATT, W. A.
1942 — Survival of spermatozoa in the female reproductive tract of the bat. Anat. Rec. 83:299-307.
- 50 —
1944 — Further studies on the survival of spermatozoa in the female reproductive tract of the bat. Anat. Rec. 88:193-204.
- 51 —
1945 — Notes on breeding behavior, pregnancy, and parturition in some vespertilionid bats of the eastern United States. Journ. Mamm. 26:23-33.
- 52 — RUSCHI, A.
1951 — Morcegos do E. E. Santo. Introd. e consid. gerais. Determ. das famílias repres. no E. E. Santo, relação das espécies encontradas. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 1, p. 1-16.
- 53 —
Id. ibid. Fam. Desmodontidae. Chave analítica para gen. e esp. Desc. de *Desmodus r. rotundus*, e dados biológicos a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 2, p. 1-10.
- 54 —
Id. ibid. Desc. de *Diphylla ecaudata* e algumas observações a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 3, p. 1-8.
- 55 —
Id. ibid. Fam. Vespertilionidae, chave analítica para Gen. e esp. do E. Santo. Descrição de *Myotis n. nigricans* e *M. espiritosantensis* n. sp. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 4, p. 1-16.
- 56 —
Id. ibid. Descrição das esps. *Lasiurus borealis mexicanus* e *Dasypterus intermedius*, com dados biológicos a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 5, p. 1-14.
- 57 —
Id. Zool. Fam. Molossidae Chave analítica dos Gen. e esp. representadas no E. Santo. Descr. de *Molossus r. rufus*, *Molossops planirostris espiritosantensis* n. s. sp. e *Tadarida espiritosantensis* n. sp. e dados biológicos das mesmas. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 6 p. 1-20.
- 58 —
Id. ibid. Fam. Noctilionidae, Chave analítica p. Gêneros e espécies representadas no E. Santo. Descrição de *Noctilio l. leporinus* e observações a seu respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 7, p. 1-8.
- 59 —
Id. ibid. Fam. Emballonuridae, Chave analítica p. Gêneros e sp. do E. Santo. Descrição de *Pteropteryx kappleri* e *P. m. macrotis*, com obs. a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 8, p. 1-12.
- 60 —
1953 — Os morcegos das grutas do Limoeiro em Castello, Monte Libano em Cacheiro do Itapemirim e de Itaúnas em Conceição da Barra. Grutas de Inverno e de Verão. Coabitação de colônias de espécies diferentes. O banho e outras observações. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 21 p. 1-20.

- 1952 — Morcegos do E. E. Santo. Participação da Sec. Agric. do E. Santo com o Mus. Biol. nos trabalhos de campo e colecionamento. Descrição de *Saccopteryx leptura* e *Centronycteris m. maxilliani* e obs. a respeito.
- Os métodos de combate aos morcegos hematófagos e a outros portadores de vírus rábico e outras zoonoses. O combate biológico e a sua possível aplicação. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 10 p. 1-25.
- 63 — 1953 — Descrição das sps. *Rhynchiscus naso* e *Diclidurus a. albus*, com algumas obs. a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 12 p. 1-16.
- 64 — REAGAN, R. L. and BRUECKNER, A. L.
1951 — Transmission of a strain of rabies virus to the large brown bat (*Eptesicus fuscus*) and the cave bat *Myotis lucifugus*. Cornell Vet. 41:295-298.
- 65 — WIMSATT, W. A. and TRAPIDO, H.
1952 — Reproduction and the female reproductive cycle in the tropical American vampire bat, *Desmodus rotundus murinus*. Am. Jour. Anat. 91:415-446.
- 66 — SCHROEDER, C. R.
1952 — Rabies in Central and South America. Proc. An. Meet. Am. Vet. Med. Assn. 411.
- 67 — MALAGA ALBA, A.
1951 — Report on Mexico — United States Antirabies Activities, Pan Am. Sanit. Bureau.
- 68 — RÜSCHI, A.
1953 — Morcegos do E. E. Santo — Fam. Phyllostomidae, Chave p. Sub-fam., Gen. e sps. do E. Santo. Descr. de *Trachops cirrhosus* e *Lonatia brasiliensis*, com obs. a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 13 p. 1-25.
- 69 — Id. Ibid. Descrição de *Micronycteris megalotis* e *Phyllostomus hastatus hastatus*, com obs. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 14. p. 1-18.
- Primeira palestra sôbre morcegos do E. E. Santo. Bol. Rotary Club de Vitória nrs. 36-37 e 38.
- Importância médico-veterinária dos morcegos. Vida Capichaba nr. 635.
- Algumas observações realizadas sôbre os quirópteros do E. E. Santo. Palestra realizada na Fac. Nac. Fil. Ciências, em 12-4-53.
- Dois casos de sanguivorismo de *Desmodus r. rotundus* e *Diphylla ecaudata*, no homem e outras observações sôbre os quirópteros hematófagos e acidentalmente hematófagos. Bol. Mus. Biol. Ser. Biol. n. 13 p. 1-5.
- Algumas obs. s. alimentação dos quirópteros: *Phyllostomus h. hastatus*; *Molossus r. rufus*; *Chrotopterus auritus australis* e *Noctilio l. leporinus*. Bol. Mus. Biol. Ser. Biol. n. 14. p. 1-5.